



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

O VAR e a sociedade em vias de mediatização: O caso da expulsão do jogador Dedé¹

VAR and mediatization of society: The case of the expulsion the player Dedé

Pedro Vasconcelos Costa e Silva

Palavras-chave: Futebol; VAR; Mediatização.

Nota introdutória

O histórico estádio do Boca Juniors está lotado e pulsa. É noite de libertadores e como de costume os *xeneizes*² fazem da *la bomboneira*³ uma panela de pressão. A proximidade da fanática torcida com o campo, sua arquitetura e acústica conferem à arena uma das atmosferas mais adversas do futebol mundial. Um clima hostil que não só intimida os jogadores do time adversário, mas que também pressiona os árbitros, interferindo em suas decisões.

Para além da importância desportiva de uma decisão de quartas de final, este jogo também carregava o peso de ser a partida de estreia do árbitro assistente de vídeo (VAR)⁴ em jogos do futebol sul-americano. Um marco técnico e performativo em que

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.

² Forma como são chamados os torcedores do Boca Junior na Argentina. O significando se remete aos "genoveses", imigrantes italianos que fundaram, em Bueno Ayres o bairro *de la Boca*.

³ La Bombonera é o estádio do Club Atlético Boca Juniors. Sua capacidade atual é para 49.000 pessoas. O apelido caixa de bombons está diretamente relacionada a sua arquitetura.

⁴ VAR (sigla em inglês de **video assistant referee** ou árbitro assistente de vídeo). Composto por um conjunto de câmeras que transmitem imagens para uma cabine, um juiz auxiliar analisa as jogadas e auxilia o arbitro de campo em lances cruciais como: penalidades máximas, gols, cartões vermelhos e erros



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

as decisões dos juízes de campo seriam auxiliadas e ratificadas por imagens de vídeo, as mesmas geradas pelas emissoras que transmitem em tempo real os jogos do torneio.

No gramado as equipes de Cruzeiro-MG e Boca fazem um jogo parelho. O time mandante abre o placar, mas o visitante pressiona em busca do gol de empate. Aos 31 minutos do segundo tempo, em uma bola alçada na área, Dedé, zagueiro da equipe brasileira se choca com o goleiro adversário. O lance, visivelmente acidental é interrompido pelo juiz, que por meio de seu ponto eletrônico foi aconselhado pelos árbitros externos a rever a jogada em um monitor instalado à beirada do campo.

Por cerca de três minutos os árbitros deliberam e tomam uma decisão controversa. Expulsam o zagueiro Dedé, em uma decisão considerada pelos comentaristas e cronistas esportivos de ambos os países como injusta e absurda. Na semana seguinte à própria Conmebol (Confederação Sul-americana de futebol) ratifica as análises e anula o cartão vermelho do zagueiro cruzeirense em decisão inédita de seu conselho arbitral.

O episódio reacendeu as discussões sobre a adoção do VAR no campo midiático e esportivo. Sua eficácia e seus desdobramentos geraram uma série questionamentos e suspeições envolvendo aspectos relacionados às transformações radicais nos tensionamentos e práticas esportivas, implicados pela presença midiática no centro das operações e lógicas do jogo.

O caso irá conduzir as reflexões que pretendo fazer no artigo, que resultará deste resumo. O material também faz parte do escopo de casos prévios que tenho coletado no

de identidade de jogadores. O VAR representa uma das maiores transformações na dinâmica do jogo de futebol. Composto por um conjunto de câmeras que transmitem imagens para uma cabine, um juiz auxiliar analisa as jogadas e auxilia o arbitro de campo em lances cruciais como: penalidades máximas, gols, cartões vermelhos e erros de identidade de jogadores.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

desenvolvimento de minha tese, em que a problemática do árbitro de vídeo será trabalhada na perspectiva dos estudos em mídiatização⁵.”.

Considerando a diversidade e a vastidão de questões acionadas pela teoria e pelo caso, optei por delimitar minhas considerações a duas problemáticas que considero fundamentais: A primeira está diretamente relacionada à emergente centralidade que os processos midiáticos têm assumido no interior das lógicas dos demais processos sociais.

O VAR é um potente indício deste processo. A tecnologia de vídeo interfere diretamente na dinâmica esportiva, alterando padrões e estratégias dos jogadores, modificando a temporalidade e a espacialidade do jogo, afetando as reações e comoção dos torcedores nos estádios e fora deles. A mídia em uma sociedade em vias de mídiatização não só cria produtos e narrativas sobre fenômeno esportivo espetacularizado, ela tem construído ao longo do tempo uma relação de organicidade com o jogo e seus atores interagindo diretamente com suas processualidades.

A segunda questão é mais específica e decorre daquilo que considero ser uma implicação da mídiatização: o arrefecimento das mediações tradicionais, aqui representadas pela figura do árbitro de futebol. Consequência das disrupções provenientes de uma circulação midiática difusa que embaralha os campos sociais e o papel de seus atores.

Sem o VAR o juiz aplicava a regra instantaneamente, sendo justa ou injusta, sua decisão inicial era definitiva e o jogo fluía com certa organicidade. Agora o vídeo e suas potencialidades dividem a responsabilidade da aplicação da regra com o árbitro.

⁵ Conceito acionado por autores como: José Luiz Braga (2015), Antônio Fausto Neto (2008;2010;2015), Eliseo Verón (1997;2014) e Muniz Sodré (2002). Pedro Gomes (2017)



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Deste modo pergunto-me se a capacidade do juiz em mediar às performances e as regras não estaria sendo colocada em uma crise?

Notas sobre um futebol em vias de mediação.

Tenho pensado em um movimento de transição de um futebol midiático (estruturado em uma sociedade dos meios) - para um futebol em vias de mediação (emergente deste contexto atual em que a mídia assume certa centralidade nos processos sociais).

Sobre o primeiro destaco a forma orgânica como o jogo de futebol se desenvolveu concomitantemente com a sua capacidade espetacular de gerar produtos e narrativas sobre o esporte (ECO, 1984)⁶.

Também é apropriado afirmar que o futebol espetacularizado⁷ sempre se relacionou com a mídia de um modo íntimo, criando uma relação de interpenetração e dependência, vide os contratos dos clubes com a televisão, as estratégias de *marketing* realizadas pelas diretorias dos times e a infinidade de produtos midiáticos que emergem dessa relação.

Neste sentido levanto a seguinte questão: se o campo esportivo e midiático sempre se interpenetraram, o quê de fato distingue este futebol midiático para aquilo que

⁶ O futebol transformado em narrativas seria primeiro *elevado ao quadrado*, que segundo Eco (1984) diz respeito ao caráter espetacular natural do esporte, em que as disputas esportivas eram realizadas para serem vistas pelos sujeitos no estádios e arenas esportivas. Depois a narrativa esportiva passa a ser *elevada ao cubo*, aonde o jogo supera a temporalidade e o espaço da partida em si, passando a ser transmitidos pela televisão. Já o esporte elevado à *enésima potência* é descrito por Eco (1984, p.223) como ação autor-referente assumida pela mídia.

⁷ O autor Arlei Sander Damo (2005) evidencia a pluralidade do esporte e categoriza os diversos “futebóis” nas seguintes matrizes: 1) a matriz do futebol bricolado 2) a matriz escolar colégios distintos; 3) o futebol espetacularizado – que exige a presença de público, seja no estádio ou em plataformas midiáticas.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

nomeio como futebol midiaticado? Alguns indícios aparecem quando observamos como os processos midiáticos se complexificaram nestas ultimas décadas.

A leitura do livro dos Meios a Mídia (2017) do professor Pedro Gilberto Gomes, já orientada por outras discussões relacionadas à mídia e aos processos midiáticos contribuíram para a formulação desta distinção, que tentativamente tento construir entre estes dois momentos futebol. Neste sentido, resgatei dois argumentos utilizados pelo autor em seu livro para esta análise, são eles: o conceito de **ambiência** e a ideia da emergência de um **novo jeito de ser no mundo**.

Na concepção de Gomes (2017) a tecnologia digital está colocando a humanidade em um novo patamar social. Na sociedade em vias de mídia as redes sociais e os novos dispositivos midiáticos “evolvem a terra como uma película planetária pensante.”(GOMES,2016, p.37). Para o autor esta **ambiência** é resultado de um salto qualitativo, do qual não há mais como voltar atrás. Um salto tão significativo para o homem como a invenção do alfabeto, que embora derive da sociedade dos meios, representa a constituição de uma nova ambiência social, completamente distinta a da passada.

O aspecto da ambiência é fundante para compreendermos o árbitro assistente de vídeo como indício de um futebol em vias de mídia. As transmissões esportivas não são novidade, mas na sociedade dos meios o jogo acontecia sob uma temporalidade e espacialidade própria de modo que os dispositivos midiáticos não interferiam nas lógicas e estratégias dos atores envolvidos nas quatro linhas.

Agora o monitor de vídeo não está mais apenas na casa de quem assiste, ou nas cabines de transmissão. O vídeo e sua imagem estão dentro do campo, funcionando como um vigilante. Seu acionamento pelo árbitro principal altera a dinamicidade e as processualidades da partida, interrompendo e atrasando lances, validando e anulando gols, gerando outras tensões antes não experimentadas pelos atores em campo.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Volto ao nosso caso inicial, que considero bastante ilustrativo deste momento. Após a injusta expulsão de Dedé, o treinador do Cruzeiro afirmou em entrevista que o time perdeu a cabeça, sofreu o segundo gol e não parou de reclamar com o árbitro.

Os jogadores solicitavam a cada lance a presença do VAR. Um tipo de reclamação cada vez mais recorrente nos jogos. Com as mãos atentas e treinadores simulam um monitor, indício visual de que o vídeo e a máquina já fazem parte da estrutura do jogo.

Recentemente ao comparar em um artigo o impeachment do ex-presidente da república Fernando Collor de Melo com o de Dilma Rousseff o autor Fausto Neto (2016, p.98) identifica a complexificação dos processos midiáticos na sociedade em midiatização. Seu esforço analítico identifica que se no primeiro caso, o campo midiático teve um papel importante, no segundo passou ser imprescindível no funcionamento das lógicas e estratégias discursivas de todos os atores e campos sociais envolvidos, sejam eles jurídicos, políticos ou midiáticos.

Compreender as disputas simbólicas que acontecem entre os atores e campos sociais por meio de circuitos e dispositivos midiáticos é crucial para o entendimento da transição de um futebol midiático para um futebol midiatizado – sujeitos se engajam midiaticamente, de forma autônoma, sem necessariamente preceder dos meios de comunicação de massa tradicionais, que por sua vez também ressignificam o seu papel nas mais diversas disputas de sentido.

Um exemplo que ilustra essa mudança é o fato de que as principais emissoras de televisão que realizam transmissões ao vivo dos jogos estão, gradativamente, abrindo mão do comentarista de arbitragem em suas cabines.

Após a adoção do VAR pelas competições parece não fazer mais sentido a presença um especialista para comentar cada lance polêmico do jogo, uma vez que as deliberações e as interações dos árbitros de campo com as imagens produzidas pelo VAR são transmitidas em tempo real pelas mesmas emissoras.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

O modo como os atores sociais se engajam midiaticamente está relacionado com a segunda ideia que trago do livro de Gomes (2017). Refiro-me a o **novo jeito de ser no mundo**. Segundo o autor este é um novo modo de ser em rede comunicacional. Em que a existência individual dá lugar para o estabelecimento de um corpo coletivo. Este novo modo de ser também implica em uma nova eticidade. A técnica organiza a ação social e transforma radicalmente os modos de pertencer e agir no mundo.

Uma nova eticidade também percebida de um outro modo por Zygmunt Bauman (2013, p.32), quando o mesmo em entrevista descreve com certa preocupação para como estão sendo tecidas as relações humanas, perpassadas pela tecnologia, sobretudo nas redes sociais, atravessadas por problemáticas que envolvem privacidade, vigilância, expansão e arrefecimento dos laços sociais.

Deste modo os processos midiáticos agem no interior da cultura. Nas práticas e hábitos. Uma nova eticidade que também transforma as lógicas do campo esportivo. Os engajamentos dos atores que compõe o futebol estão sendo experienciados a partir de novas formas de agir, pensar e pertencer.

Jogadores e torcedores criam novos laços e se aproximam por meio de redes sociais. O modo como os adeptos vivenciam o jogo também se modifica, o tradicional rádio vai dando lugar aos *smartphones* nas arquibancadas, aparelhos capazes de registrar por fotos e vídeos os momentos vividos pelos atores e que também transmite em tempo real todos os demais jogos da rodada. Os clubes, por sua vez, monitoram o desempenho de seus atletas através de dispositivos midiáticos, criam seus próprios canais, que independem dos tradicionais meios esportivos de comunicação.

Se antes, na sociedade dos meios a narrativa do jogo extrapolava a *espacialidade* e a *temporalidade* da partida por meio da circulação de uma série de produtos oriundos do tensionamento entre os atletas, agora a *espacialidade* da própria partida é alterada. O jogo que era decidido dentro das quatro linhas também passa pelo crivo de decisões que



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

acontecem fora dos estádios. No caminhão de transmissão, que muitas vezes é instalada do lado de fora do estádio em um estacionamento.

No artigo buscarei iri aprofundar minhas reflexões e inferências. A partir destas questões centralizadoras surgem novas perguntas norteadoras de minha para o futuro. A inovação tecnológica seria capaz de criar novas expectativas e tensões nos torcedores? Os torcedores comemorariam o mesmo gol duas vezes? O juiz vai deixar um lance de impedimento duvidoso seguir até sua conclusão em gol, para depois verificar sua validade na tela? As performances dos atletas se transformam norteadas pela vigilância do árbitro de vídeo? Em que medida o VAR altera a questão da espacialidade e temporalidade do jogo?

Referências bibliográficas

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão**: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 435 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola Superior de Educação Física, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5343>>. Acesso em 03.04.2016

FAUSTO NETO, A. Dos circuitos à sentença: o impeachment de Dilma Rousseff no ambiente da circulação midiaticada. In: **InMediaciones de la comunicación**, v. 11, Montevideo: ORT, dez. 2016, p. 97-111.

GOMES, Pedro G. **Dos meios à mediação**: um conceito em evolução. São Leopoldo: Unisinos, 2017.